

Comunicação Religiosa na Igreja Católica: O Grupo Focal como Estratégia de Interação

Maria Amélia Miranda Pirolo

Resumo: Estudo em desenvolvimento na Arquidiocese de Londrina/ Paraná que tem como finalidade realizar uma avaliação da Igreja Particular de Londrina em todos as suas necessidades (pastoral e litúrgica entre outras) conhecendo a realidade intra-ecclesial e extra-ecclesial, em vista da elaboração do XVI Plano de Ação Evangelizadora. Analisa a comunicação na Igreja Católica e apresenta um laboratório de grupo focal desenvolvido na paróquia N. S. Auxiliadora de Londrina com o objetivo de avaliar o seu jornal impresso e propõe a aplicação da técnica de análise de conteúdo aplicada aos informativos paroquiais da Arquidiocese representados nos cinco decanatos na cidade e abrangendo outros cinco da região metropolitana em Sertanópolis, Cambé, Rolândia, Tamarana e Porecatu.

Palavras- chaves: Comunicação eclesial; pesquisa; opinião, comunidade e Igreja.

1. A Comunicação e a Igreja Católica

A Igreja Católica busca por mudanças neste terceiro milênio, que passa pela horizontalização da comunicação, estimulando a criação dos meios de comunicação populares e a participação do povo. Comunidades paroquiais discutem a palavra dando novas e atuais interpretações ao evangelho. A palavra é um direito de todos que participam. Neste contexto vislumbra uma Igreja que sabe a importância dos meios, mas ainda não utiliza uma linguagem interativa que aproxima. O discurso ainda é verticalizado ocasionando uma participação ilusória e distante da comunidade a que se destina.

A Arquidiocese de Londrina quer o resgate da comunicação e o faz por meio dos grupos de reflexão, missões populares e dos jornais paroquiais e outros veículos de comunicação. Um levantamento realizado, por Pirolo em 2007, junto à comunidade Nossa Senhora Auxiliadora- decanato centro analisa o jornal a partir de sua programação visual e editorial buscando avaliar se atende aos interesses de evangelização e interação com a comunidade de paroquianos amparado em respostas ligadas a recepção, por meio da opinião dos leitores e participantes destas comunidades, bem como de profissionais ligados a área de comunicação .

1.1 Fundamentos para um novo caminho

A comunicação religiosa ganhou novos parâmetros e abrangência no pontificado de João Paulo II que com a realização do Concílio Vaticano II “resgata a tradição das primitivas comunidades cristãs e reinstala o diálogo entre clero e leigo. Reintroduz o conflito como dimensão comunicativa que torna efetiva a participação de todos na vida eclesial (Gomes, . in Comunicação Eclesial: utopia e realidade, pag.57) .

A Arquidiocese de Londrina, situada na região norte do Estado do Paraná é composta de 74 paróquias, distribuídas em 10 decanatos. Entre as dificuldades de disseminação da informação e evangelização o foco deste artigo é a leitura ou interpretação dos jornais impressos paroquiais a partir da opinião da comunidade da paróquia N.S. Auxiliadora com vistas a prática de um laboratório de grupo focal que apresente indícios para a melhoria dos veículos de comunicação impressos da Igreja Católica em Londrina.

2. Uma leitura sobre o ver e o fazer dos atributos comunicacionais da Igreja Católica

A Igreja tem demonstrado interesse por uma participação mais efetiva dos fiéis em suas atividades pastorais e para isso programou e estimulou a criação de pastorais da comunicação nas paróquias. Essa iniciativa surgiu em 1997 durante a Conferência Episcopal que escolheu como tema da 35ª Assembléia Geral “A Igreja e a Comunicação rumo ao novo milênio”, que na resolução n.57 propõe Implantar até o ano 2000 uma equipe de Pastoral de Comunicação em cada paróquia (Puntel e Corazza, pag.10). Proposta esta que encontra dificuldades na sua realização, pois o entendimento se dá meramente em torno dos veículos de comunicação sem apresentar um planejamento respaldado nas necessidades de cada paróquia. A comunicação deve ser avaliada a partir da recepção e da opinião e, os fiéis não vêem os jornais, os canais mais utilizados pelas paróquias, como um produto que de fato atenda às necessidades de informação e evangelização como demonstrado, por exemplo, num censo realizado na paróquia N.S. Auxiliadora de Londrina em 2006

“Os dados apresentados indicam que dos frequentadores da paróquia, 77,4% dizem conhecê-la por meio da participação nas missas, 42,1% por meio de amigos, 30,3% afirmam conhecer pelo Jornal Presença Viva, 20,5% através do rádio, enquanto apenas 7% dos entrevistados afirmaram conhecer a igreja por meio de seu site”(III Congresso latino americano y caribenho de comunicação, Loja/Equador 2007)

A falta de uma visão prática nos documentos teóricos gera comunidades que se empolgam com os veículos de comunicação de massa sem, contudo, utilizá-las com objetividade e coerência. Para que os jornais paroquiais atendam a seus objetivos de evangelização e informação, precisam ter claros seus propósitos e estar em sintonia com a comunidade a que se destina. Um jornal paroquial tem contornos de veículo de comunicação massiva, mas atua como comunicação dirigida.

“ A comunicação é um fenômeno que acontece no tempo e no espaço. É dentro desse tempo e espaço que as pessoas se comunicam...hoje é impossível ignorar as transformações pelas quais passa a comunicação. Já não se pode desconhecer a variedade e as diferentes análises que mostram, por exemplo o caráter estruturante dos meios nas sociedades (Puntel e Corazza, pag.23).

É clara a necessidade de jornais paroquiais com conteúdos mais elaborados, com informações sobre a igreja e suas influências na vida cotidiana e, que possua também, assuntos abrangentes, mas que se relacionam de forma direta com a comunidade.

3. O fazer metodológico aplicado a comunicação eclesial

A perspectiva da metodologia dialética garante que o conhecimento não existe fora do contexto em que está inserido, pressupõe que está em constante mudança e nasce a partir da construção e reconstrução dos dados estudados. Para toda tese surgirá uma antítese que nada mais é do que uma nova tese.

“Toda tese, por força da historicidade intrínseca desenvolve dentro de si a dinâmica contrária que a leva a gerar as condições necessárias e suficientes para sua superação... o que permite dizer que o todo é maior que a soma das partes”.(Demo, pg. 92 e 93;)

As instituições passam por constantes mudanças levando o pesquisador a questionamentos que permitem rediscutir a comunicação em contraponto com a cultura e a forma de utilização dos veículos. Demo (pág. 90) coloca que “toda a formação histórica esta sempre em transição, o que supõe visão intrinsecamente dinâmica da realidade social, no sentido de produtividade histórica(...) não se produz fase final definitiva, que já não tivesse razão histórica de superação”.

E nesta perspectiva o desenvolvimento de um laboratório de grupo focal, técnica de pesquisa qualitativa onde reúnem em uma sala de 8 a 12 pessoas, líderes ou especialistas no assunto a ser discutido e sob a condução de um moderador, que dentro de um período de no máximo 60 minutos incentiva a discussão de pontos relacionados em uma pauta pré elaborada. Os resultados, colhidos por uma equipe de 2 a 3 observadores serão relatados e analisados após a conclusão dos grupos. Os resultados, desses grupos focais aplicados junto a comunidade N. S. Auxiliadora trará subsídios para a criação de categorias de uma análise de conteúdo a ser aplicada aos demais veículos de comunicação impressos nas paróquias que compõem a Arquidiocese em estudo.

4. Laboratório de grupo focal : a comunicação é um assunto que requer leitura dos meios a partir da ótica de quem usufrui e interage no dia a dia das comunidade

Nos dias 18 e 19 de Julho/ 2008 foram realizados três grupos de discussão na paróquia Nossa Senhora Auxiliadora com a participação das Relações Públicas Aline Cristina dos Santos e Leliane Costa .

4.1 Grupo 1 – Lideranças da Comunidade

As lideranças formais da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, além de influenciarem pessoas que participam das várias pastorais, movimentos e serviços da Igreja, utilizam o Jornal “Presença Viva” para divulgar acontecimentos relacionados às suas áreas e, por isso, podem ser considerados observadores críticos desse veículo de comunicação.

Portanto, na investigação realizada com este grupo, foram abordados aspectos mais abrangentes, relacionados aos objetivos dos jornais paroquiais em geral, ao conteúdo desses veículos, assim como seu público-alvo e ao formato dos impressos.

Desta forma, observou-se uma análise negativa dos participantes em relação aos veículos impressos de comunicação das igrejas, sendo que muitos afirmaram que os mesmos não são uma boa leitura, já que são fracos de conteúdo, possuindo, muitas vezes, informações incoerentes e fora do contexto, enquanto outros são apenas álbuns de fotografia que não agregam nada aos leitores ou, ainda, são meros relatos de fatos passados. Todas essas informações levaram os participantes à conclusão de que esses veículos precisam ser aprimorados.

Essa crítica também pôde ser percebida em relação ao Jornal “Presença

Viva”(Paróquia N.S. Auxiliadora), uma vez que os participantes reconhecem a dificuldade que a responsável pelo jornal encontra para alimentá-lo com informações oportunas, já que as pastorais, movimentos e serviços não têm o hábito de encaminharem artigos e notícias para serem publicadas. Assim, alguns participantes acreditam que outras paróquias têm jornais bem mais elaborados que o “Presença Viva”, enquanto outros acreditam que faltam atrativos que levem as pessoas a se interessarem pela leitura desse veículo.

Contudo, algumas pessoas acreditam que a falta de participação das pastorais e movimentos na confecção do jornal da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, se dá pela pouca divulgação de informações de como esses grupos podem colaborar e, também, pela pequena comunicação que eles estabelecem entre si.

Com a percepção dessa problemática, porém, foi consenso entre os participantes a idéia de que as pastorais, movimentos e serviços deveriam ter colunas fixas no jornal “Presença Viva”, talvez com uma escala de participação em cada edição, mas sempre publicando notícias e artigos relacionados a esses grupos de forma a envolver a todos na produção, desse veículo de comunicação, tão importante para a paróquia.

Outras sugestões foram levantadas para aumentar o envolvimento de todos. Quanto à confecção do jornal propuseram a definição de um porta-voz em cada grupo, pessoa esta que ficaria responsável por encaminhar as notícias, acontecimentos ou artigos para a pastoral da comunicação; ou ainda, a escolha de uma única pessoa que ficaria responsável por cobrar essas informações das pastorais, movimentos e serviços, em cada edição do jornal. Esses materiais seriam, então, selecionados pela pastoral da comunicação e encaminhados para publicação.

Além do que, alguns membros propuseram que o “Presença Viva” trouxesse artigos instrutivos, que o mesmo falasse sobre liturgia, explicasse a missa, o objeto litúrgico e os simbólicos da igreja, para que os leigos entendam melhor a fé católica e seus ritos, além de refletirem sobre temas relevantes tratados nos artigos.

Foi sugerido, ainda, que o Padre tivesse um espaço para comentar assuntos polêmicos ligados à igreja como, por exemplo, o aborto, e também explicasse passagens bíblicas e sugerisse leituras, tudo de forma a enriquecer o jornal para que o mesmo também pudesse ser utilizado para outros fins, outras discussões, como nas aulas de catequese e nos grupos de reflexão. E, ainda, foi mencionada a necessidade de um espaço para os diáconos se manifestarem sobre determinados temas.

Com relação ao conteúdo do jornal “Presença Viva”, os integrantes do grupo de discussão acreditam ser fundamental um espaço direcionado as crianças e

adolescentes. Espaço adequado a esses públicos, com linguagens e assuntos direcionados e fotos, imagens e ilustrações dentro do contexto desse grupo.

Para tanto, foi colocada a necessidade de criação de um espaço para charges no periódico, aproveitando, então, os dons das crianças e adolescentes da comunidade. Ou seja, os que têm habilidades para o desenho ou para a criação de histórias, também participariam da confecção do jornal em cada edição.

O aproveitamento dos dons dos paroquianos também foi sugerido em outras colunas do jornal, já que a paróquia conta com excelentes advogados, médicos, dentistas, entre outros profissionais, que poderiam contribuir na confecção de matérias, sendo autoridades discursando sobre os mais diferentes temas. Isto, segundo os participantes, estimularia o desenvolvimento humano e envolvimento de todos com o jornal “Presença Viva”.

Os integrantes desse grupo ressaltaram a importância de matérias curtas, objetivas e claras no periódico, para que a leitura seja dinâmica e todos consigam ler o jornal por completo. A idéia de fazer reportagens continuadas em várias edições, também foi sugerida, para que as pessoas se sintam instigadas a esperarem pelas próximas edições.

E, para ajudar a organizar toda essa diversidade de colunas e assuntos, os participantes sugeriram que fosse pré-fixado o que cada página do jornal trará. Ou seja, eles acreditam ser útil o desenvolvimento de um projeto editorial para o “Presença Viva”, determinando as colunas de cada página e que, este, seja todo baseado no calendário oficial da Igreja. O primeiro grupo, formado pelos integrantes das pastorais, destacaram alguns pontos relevantes para o Jornal “Presença Viva” que os outros não comentaram. Informaram que existe uma dificuldade de alimentar o veículo com informações oportunas e que as pastorais, movimentos e serviços não têm o hábito de encaminharem artigos para serem publicados, devido a pouca divulgação de como podem colaborar, e pela pequena comunicação que têm entre si.

Para melhorar essa situação foi sugerida uma escala de participação no jornal, onde cada mês teria um espaço reservado para um movimento apresentar as suas funções, atividades e características mais importantes. Outra sugestão deste grupo foi que os conteúdos devem ser pré-fixados e precisa ser feito um projeto editorial para o jornal, determinando as colunas de cada página, baseado no calendário oficial da igreja. Foi apresentada, pelo primeiro grupo ainda, a necessidade de matérias curtas, objetivas e claras no jornal e acrescentaram que seria interessante incluir reportagens continuadas nas edições e um espaço para charges.

Em relação à aparência do jornal, a maioria acredita que o “Presença Viva” seja um dos mais agradáveis esteticamente. Alguns participantes até comentaram que acham a logomarca da primeira capa e alguns títulos carregados visualmente, mas isso não ficou evidente entre a maioria dos participantes. Só foi comentado, porém, que a utilização de caixas coloridas compromete a leitura dos textos.

Todos concordam que o jornal deva continuar no formato revista, como é hoje, até mesmo por sua periodicidade e por ser mais atrativo em seu visual. E, também, alguns acham interessante o aumento do número de páginas para abranger todos os assuntos sugeridos na discussão.

Sobre as imagens e ilustrações que o “Presença Viva” trás, todos acham adequadas, mas salientaram que as fotos devem, sempre, ser de pessoas da comunidade, não repetindo, portanto, o que aconteceu em uma das edições, na qual a matéria sobre a Semana da Família, trouxe foto de uma família desconhecida, não participante da comunidade.

Outra questão relacionada foi o cuidado que se deve ter na publicação das fotos do pároco, para não exceder o ideal e não gerar desconforto entre os paroquianos. E, também, a necessidade de a Pastoral da Comunicação ter equipamentos adequados e pessoas preparadas para produzir as fotos do jornal.

Na discussão desse tema, foi colocada, ainda, a importância de se criar um projeto de diagramação do jornal, determinando os espaços para os textos e para as fotos de cada página, assim como as fontes, seus tamanhos e cores e outros aspectos técnicos pertinentes.

Um último assunto discutido entre os integrantes do grupo foi a questão da distribuição desse veículo impresso de comunicação que, segundo eles, deve acontecer de forma planejada estrategicamente e adequada aos objetivos da igreja e do jornal. Pode ser utilizado, para tanto, os grupos de reflexão, sendo que seus membros fariam a entrega nas diversas casas onde ocorrem as reuniões e, também, a distribuição na igreja poderia ser feita pela pastoral, movimento ou serviço que mais contribuir para aquela edição do “Presença Viva”.

4.2 Grupo 2 – Integrantes da Comunidade, leitores do Jornal

Na investigação sobre o jornal da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, também foram consultados membros da comunidade que recebem o jornal mensalmente. A opinião desses leitores é de extrema importância para a avaliação desse veículo, já que esses

precisam ser atraídos pelo material, a ponto de lerem as matérias e compartilhá-las com suas famílias.

Assim, a visão geral desse grupo de pessoas também é negativa em relação aos jornais paroquiais. Eles acham que os periódicos das igrejas são muito iguais e fracos de conteúdo, fatos que desestimulam a leitura e o interesse pelo veículo impresso.

Entretanto, todos concordam que deva ser buscado o objetivo de evangelização neste veículo, já que o mesmo deve enriquecer a fé e a espiritualidade das pessoas, aproximando-as. Alguns participantes, ainda, acreditam que o jornal tem o poder de despertar a religiosidade e, por isso, deve ser lido em família e distribuído a um número maior de pessoas.

Em relação ao jornal “Presença Viva”, alguns participantes gostam do veículo, enquanto outros acham que o mesmo também é fraco de informações e que deveria ser mais interativo, contando com uma maior participação das pastorais para torná-lo mais informativo e incentivar a comunidade a participar das atividades desenvolvidas na igreja.

Embora alguns integrantes da discussão acreditem que religiosidade é assunto difícil de ser tratados em um jornal várias foram as sugestões de temas que poderiam compor as colunas do veículo. Por concordarem que o periódico deva ser mais abrangente, os participantes defendem que o jornal deva tratar de assuntos éticos, morais e sociais, mas não político, já que este afasta a Igreja. Além disso assuntos como o dízimo e coleta devam ser tratados de forma sutil.

Os membros do grupo de discussão solicitaram, ainda, que o jornal trouxesse conhecimentos sobre a missa, os princípios da Igreja, o universo católico e sugestões de leituras e orações dadas pelo Padre com também informações sobre a liturgia e o santo do dia, além de ter espaço para os paroquianos darem seus testemunhos.

E ainda, todos concordaram que é importante ter um espaço para as crianças, de forma que as mesmas compartilhem o veículo com seus pais, e também para os adolescentes e jovens, com linguagem mais informal. Alguns, ainda, sugeriram que a figura do Papa seja resgatada, reproduzindo alguns de seus discursos no veículo, o que enriqueceria o material e fortaleceria os fiéis.

Outras sugestões seria a criação da coluna do pároco, a qual trataria de assuntos polêmicos que envolvem a Igreja, a criação de um espaço para assuntos filosóficos que tragam esperança às pessoas e, também a criação da coluna “Defendendo Nossa fé”, que apresente argumentos em defesa da religião católica.

De forma geral, todos acham que o jornal precisa tratar mais de assuntos

que vão acontecer e que a Igreja precisa manter mais de um veículo de comunicação funcionando com os seus paroquianos. Fato que levou os participantes a expressarem a necessidade de o jornal estar relacionado com o site da paróquia, estando todos esses veículos integrados e estimulando os leitores na busca do conhecimento e crescimento na fé.

Este grupo apresentou algumas observações com relação ao conteúdo dos jornais de forma diferente dos outros, mas que podem se completar, como: incentivar a comunidade a participar das atividades desenvolvidas na igreja; tratar o dízimo de forma mais sutil; resgatar a figura do papa reproduzindo os seus discursos; abordar assuntos filosóficos que tragam esperança as pessoas e ainda uma coluna que defenda a fé católica.

Com relação à estética do material, todos afirmaram gostar do jornal da forma que está, não sugerindo, portanto, nenhuma mudança em seu layout. Porém, alguns participantes argumentam a necessidade de verificação da data de entrega, e que o jornal deve despertar o interesse no leitor.

4.3 Grupo 3 – Profissionais de Comunicação Social

A confecção de um jornal é trabalho delicado que deve ser realizado por profissionais de comunicação que entendam de questões técnicas e metodológicas para desenvolvê-lo. Assim, nada mais adequado que consultar, também, a opinião de pessoas experientes neste assunto, para a avaliação do “Presença Viva” da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

A discussão entre esses profissionais iniciou-se com os mesmos apresentando suas opiniões sobre quais questões esse tipo de material deve tratar e, primeiramente, os participantes comentaram sobre a agenda detalhada das atividades da Igreja, explicando cada evento que vai acontecer, seu público-alvo e seus objetivos, para que a comunidade participe mais ativamente destas ocasiões.

Os profissionais também acreditam que o periódico deva trazer a opinião de quem frequenta as atividades da igreja, por meio de depoimentos que traduzem a real experimentação das pessoas que fizeram parte daquele evento. Para este grupo, esta forma de se trabalhar o assunto no jornal, pode estimular outras pessoas a participarem das ações da paróquia, congregando-os, e, também, instigar a leitura do jornal.

O desenvolvimento de um veículo impresso de comunicação deve acontecer de forma planejada e integrada, segundo os participantes. Foi mencionado que os leitores, ao lerem o jornal, devam conseguir ter uma noção global da Igreja. E, para que isso ocorra, é

preciso que, por exemplo, as pastorais mostrem seus trabalhos, relacionando-os com as matérias que são publicadas no jornal. Isso dá idéia de movimento, começo, meio e fim ao periódico, além de mostrar o trabalho das pastorais e movimentos.

Outros assuntos que deveriam compor um jornal paroquial, segundo os participantes, são aqueles relacionados à ética, à política, ao social, aos assuntos morais e ambientais, para suscitar a reflexão e desenvolver a cidadania entre os leitores. Para alguns, a igreja deveria manifestar sua posição e opinião principalmente com relação a questões políticas, mas sempre trabalhando apenas questões que realmente estão relacionadas com a comunidade local, ou seja, somente assuntos dirigidos aos seus paroquianos.

Também foi proposto por outros membros que assuntos macros, de mídia nacional, fossem tratados no ambiente micro da comunidade da paróquia, assim como, em casos oportunos, trabalhar temas micros da comunidade paroquial em ambientes macros, disseminando a discussão e reflexão de determinados temas em uma esfera maior.

Os profissionais acreditam que deve haver um equilíbrio entre notícias quentes (polêmicas), e frias, no periódico para que o mesmo seja atrativo as pessoas e, trabalhar essas questões mais polêmicas do macro, é uma boa estratégia para prender a atenção do público em assuntos quentes.

Na opinião da maioria, seria interessante também que o jornal fosse mais interativo, tivesse mais abertura para os paroquianos participarem, dando testemunhos, depoimentos sobre problemas diários, educação dos filhos, enfim, um espaço no qual a “pessoa comum” também pudesse se manifestar. E, ainda, foi sugerido que profissionais da paróquia fossem “aproveitados”, enquanto autoridades para discursar sobre assuntos pertinentes, buscando explorar todos os talentos presentes na comunidade.

Os profissionais ressaltaram a importância de se tratar assuntos polêmicos ligados à igreja, de ter a coluna do pároco, que esclareça questões da religião católica, seus ritos e símbolos e comente passagens bíblicas; de apresentar as leituras dominicais, para que as pessoas possam reler e refletir sobre as mesmas, e, também, que ele traga mensagens que mexam com o emocional das pessoas e as façam refletir.

A necessidade de um espaço direcionado as crianças e adolescentes também foi levantada na discussão. Alguns até sugeriram que o jornal fizesse ponte com a catequese, outros ressaltaram a importância da linguagem adequada a esse público e da necessidade da família compartilhar as informações publicadas no jornal. E, por isso, até se questionou se o mais oportuno não seria a criação de um encarte especial somente para as crianças. Contudo, alguns participantes salientaram que o ideal para os jovens seria o site, já que os mesmos

difícilmente se atraem por impressos.

Contudo, foi consenso entre os componentes dessa discussão que o jornal deve ter seus objetivos muito bem definidos, assim como seu público-alvo, para que realmente consiga cumprir seu papel na evangelização. Suas matérias devem ser muito bem elaboradas e totalmente voltadas à comunidade, para se conseguir fidelizar o público que já frequenta a igreja e, também, evangelizar aqueles que estão na região da paróquia, mas não participam.

Outro ponto discutido foi à necessidade do padre anunciar nas missas a distribuição dos jornais, para que as pessoas saibam que estão levando o jornal para casa e dêem mais atenção ao impresso. E também, foi colocado que seria interessante vincular o jornal ao site, de forma que o último seja continuidade, extensão, do primeiro. Isto é, se sai uma matéria no impresso, as pessoas podem buscar mais detalhes e ter acesso às fotos ao visitar o site, o que também potencializa a utilização da web pelos paroquianos, já que alguns dos convidados, que frequentam a paróquia, não sabiam de sua existência.

Desta forma, alguns profissionais sugeriram também que fosse criada uma News Letter da paróquia, mais um meio de comunicação com os paroquianos, principalmente com os jovens e, ainda, uma forma de a igreja conseguir montar um banco de dados com informações da comunidade. Sendo que, com essas informações, a igreja poderia identificar exatamente o perfil do seu público-alvo e trabalhar de forma totalmente dirigida para atender todas as expectativas dos mesmos em relação à igreja.

Relacionado a esse assunto, outros convidados levantaram a questão da distribuição do jornal impresso, já que hoje o mesmo só é distribuído nas missas. Para eles, uma forma de fazer o jornal chegar às famílias que não frequentam a igreja seria por meio dos correios, contudo, todos reconhecem que este é um caminho dispendioso, mas também sugeriram a distribuição em pontos comerciais e pelas missões populares e grupos de reflexão.

Além disso, foi sugerido por alguns profissionais que fosse comercializado o espaço publicitário do jornal para gerar renda que cubra os custos de distribuição do mesmo, e outros ainda acrescentaram que os leitores devem ser instigados a buscar o jornal de forma espontânea, para até mesmo valorizar o material.

A criação de um “fale conosco” foi colocada durante a reunião, canal este que deve ser bem atrativo ao público para aumentar a interatividade e, por isso, segundo alguns participantes, seria interessante que o mesmo fosse disponibilizado no site.

Finalizando a discussão, os profissionais propuseram que essas mudanças

no material fossem aos poucos testadas, já que mantendo alguns canais abertos para as pessoas se manifestarem, elas poderiam dizer o que gostam ou não no jornal.

E em relação ao impresso em si, os mesmos destacaram o “Presença Viva” como um dos melhores em termos de diagramação e qualidade de papel e que, o formato revista, é mais adequado para as pessoas guardarem, até mesmo pelo tamanho.

Entretanto, acreditam que capa e contracapa devam ser trabalhadas de forma mais estratégica, já que são as páginas mais vistas de um jornal, sendo que alguns até comentaram que o espaço da contracapa deve ser comercializado. A maioria também acredita que, de início, não seja necessário o aumento do número de páginas do jornal. É necessário, portanto, um melhor aproveitamento do que já se tem e, depois com a boa aceitação, pensa-se no aumento. Esse grupo apresentou algumas sugestões de novas formas de comunicação com os paroquianos como, por exemplo, a criação de uma News Letter semanal da paróquia com cadastro de quem gostaria de recebê-la e assim possibilitaria a criação de um banco de dados com informações da comunidade. Outra sugestão foi a criação de um fale conosco no site para aumentar a interatividade com os paroquianos.

5. Considerações finais

Com base nos resultados obtidos na avaliação dos três grupos de discussão, realizou-se a comparação das opiniões para melhor julgar as sugestões apresentadas neste trabalho por meio da triangulação dos dados que auxiliará na elaboração do Jornal “Presença Viva” indicando caminhos para outros informativos paroquiais.

O primeiro objetivo apresentado aos grupos foi avaliar os jornais paroquiais em geral e, nesta questão, o primeiro e o segundo grupo possuíam pouco contato com os jornais de outras paróquias, já que são frequentadores da comunidade Nossa Senhora Auxiliadora. Mas, com a apresentação de alguns jornais na dinâmica e uma pequena experiência com outros jornais paroquiais, concluíram serem estes muito semelhantes entre eles e fracos em conteúdo.

O primeiro grupo ressaltou que os jornais paroquiais precisam ser aprimorados, já o terceiro, por ser composto por pessoas de outras comunidades e especialistas na área de comunicação e possuírem maior experiência com outros tipos de veículos impressos, paroquiais ou não contribuíram de forma ampla, mais focada e direta de como deve ser um jornal paroquial e quais destaques devem ser dados nesta ferramenta.

O papel do jornal, enquanto instrumento de evangelização, foi questão bastante evidenciada durante o encontro. Para muitos, este veículo de comunicação deve levar à reflexão, despertar as famílias para questões pontuais da sociedade e intensificar a espiritualidade e a religiosidade dos leitores. E, por isso, os participantes acreditam que o mesmo deve ser distribuído para um público maior, chegando a casas de famílias que não freqüentam a igreja ou a pontos comerciais onde pessoas possam ter acesso ao material e, de uma forma ou de outra, serem tocadas, influenciadas, por este.

Assim, também em relação ao conteúdo impresso foram feitas várias sugestões de mudanças para que o mesmo cumpra com o seu objetivo de evangelização e interação com a comunidade a que se destina. Muitos concordam que o jornal precisa de um espaço para o leitor e também um espaço para testemunhos, de forma que as pessoas possam participar proativamente, dando suas opiniões e, também, conhecendo a grandiosidade de Deus na vida de outros indivíduos.

Com relação ao objetivo de um jornal, com princípios cristãos, os três grupos destacaram que deve ser buscado o objetivo de evangelizar, o terceiro completou que os objetivos devem estar definidos dentro de uma perspectiva mercadológica buscando a fidelização de seus públicos.

Outro tópico discutido foi quanto aos conteúdos dos jornais paroquiais, e foram observados muitos pontos em comuns entre os três grupos como: a importância de ter colunas fixas para as pastorais, movimentos e serviços; mais interatividade, com espaço para o leitor participar com depoimentos e testemunhos; artigos instrutivos sobre missa, liturgia, objetos litúrgicos e símbolos da igreja; sugestões de leituras e orações; liturgia das missas dominicais e santos do dia. Deve ter ainda um espaço direcionado para as crianças com uma ponte para a catequese e, também para os adolescentes e jovens com uma linguagem específica para este público.

Os três grupos afirmaram a importância de abordar assuntos sobre ética e moral, somente o segundo descartou o assunto sobre política em jornal paroquial, porém os outros pensam ser este tema interessante, questões sociais e temas ambientais, também foram requisitados, mas tudo relacionado com a população local buscando valorizar o que o Papa João Paulo II já colocava como Igreja Local, o termo usado foi “assuntos macros que influenciam no ambiente micro”. Outra necessidade apresentada pelos grupos foi de temas polêmicos ligados à igreja serem tratados pelo pároco em uma coluna específica.

Outras sugestões apresentadas foram de buscar a contribuição de diversos profissionais, que são paroquianos, na elaboração de matérias específicas de suas respectivas

áreas de atuação, dando maior credibilidade ao tema. Também foi ressaltada a importância de uma maior participação das pastorais, movimentos e serviços na elaboração do jornal, pois estes devem mostrar os seus trabalhos para toda a comunidade, embora os assuntos devam ser mais relacionados a questões futuras, pois as pessoas demonstraram o interesse em eventos que elas possam participar.

Os grupos apresentaram também a necessidade de integração dos dois maiores veículos de comunicação da paróquia, o site e o jornal impresso, com interdependência entre eles, para que o leitor possa ter continuidade das matérias do jornal no site, pois este último é um veículo ilimitado e serviria como suporte para o impresso.

Também solicitaram as passagens das leituras dominicais do mês, assim seria possível ler em casa, outra idéia apresentada foi a criação de um encarte especial para as crianças ao invés de apenas um espaço, dessa forma os pais poderiam incentivar a leitura do jornal em casa.

Ressaltaram que o desenvolvimento de um jornal paroquial deve ser de forma planejada e integrada, de modo a demonstrar a igreja na sua complexidade para que os leitores tenham uma real noção dos trabalhos de todas as pastorais, movimentos e serviços.

Com relação às questões formato, diagramação, tamanho e layout, os grupos concluíram que o Jornal “Presença Viva” é um veículo com ótima apresentação e atratividade e um dos jornais paroquiais mais agradáveis em termos de diagramação e qualidade de papel e formato.

Quanto ao número de páginas, o primeiro e o segundo grupo ressaltaram a necessidade de aumentar, já o terceiro salientou que não é necessário, mas aproveitar o que já tem. Alguns, deste último grupo, acrescentaram que as mudanças devem ser testadas aos poucos e conforme forem aprovadas pelos paroquianos e, então, aumentar o número de páginas se necessário.

Outra questão levantada pelos grupos foi quanto à distribuição do periódico, pois deve acontecer de forma planejada e adequada aos objetivos da igreja e do jornal, com a sugestão de utilizar os grupos de reflexão e junto com as missões entregar nas casas das pessoas da comunidade. Também a distribuição na igreja poderia ser feita pela pastoral, movimento ou serviço que contribuiu para a edição do impresso naquele mês.

Outra observação, também, foi quanto a necessidade de distribuir o jornal em pontos comerciais locais, pois acreditam que as pessoas devem ser instigadas a buscar o jornal de forma espontânea, e assim valorizar o produto.

Esse laboratório nos trouxe resultados relevantes e nos instigou a um

aprofundamento que contemple questões como região, situação econômica e social e, para tanto está sendo desenvolvida uma análise de conteúdo aplicada aos jornais paroquiais da Arquidiocese, durante os três primeiros meses de 2009. A partir de seu relatório serão desenvolvidas entrevistas com os que fazem a comunicação nessa Arquidiocese, bem como aplicação de questionário junto às comunidades paroquiais para levantar as políticas e preocupações de quem a elabora e usufrui de seus conteúdos. E, finalmente, com os resultados em mãos será realizada a triangulação dos resultados obtidos e a formulação de um plano de comunicação que privilegie uma melhor recepção e participação dos fiéis, respeitando a diversidade e promovendo a interação e evangelização.

6. Bibliografia

- Demo, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas. 1995
- _____. **Conhecimento Moderno**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- Gomes, Pedro G. in: **Comunicação Eclesial: Utopia e realidade**. São Paulo: Paulinas, 2005
- Haguette, Teresa M.Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- Lakatos, Eva, Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
- Melo, José Marques de. **Comunicação Eclesial: Utopia e Realidade**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- _____. **Pesquisa em comunicação social**. Revista de cultura vozes, ano 64, n.5, Petrópolis, Vozes, 1970.
- Pirola, Maria Amélia M.; Dalmas, J.C.; Fortes, Waldyr G. **Um retrato econômico, social e religioso: Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Londrina/Pr**. In: III Congresso Latino Americano e Caribenho de Comunicação Católica, 2007, Loja/ Equador. Anais...Loja: OCLACC,2007. 1 CD-ROM.

Puntel, Joana T. e Corazza, Helena. **Pastoral da Comunicação: diálogo entre fé e cultura.** São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência.** São Paulo: Paulinas, 2007.

Rudio, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, Vozes, 1993.

_____. **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.